

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**

**A GESTÃO DA AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO:
DESAFIOS À DOCÊNCIA NA
CONTEMPORANEIDADE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

ALDA ROSA AMARAL DA SILVA

**Tio Hugo, RS, Brasil
2013**

A GESTÃO DA AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS À DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

por

Alda Rosa Amaral da Silva

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^a. Ms. Silvia Guareschi Schwaab

**Tio Hugo, RS, Brasil
2013**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a distância**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização

**A GESTÃO DA AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO:
DESAFIOS À DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE**

elaborada por
Alda Rosa Amaral da Silva

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

Comissão Examinadora

Profa. Ms. Silvia Guareschi Schwaab (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Profa. Liliane Madruga Prestes (UFSM)
(Membro)

Profa. Marilene Gabriel Dalla Corte (UFSM)
(Membro)

Profa. Elisiane Machado Lunardi
(Suplente)

Tio Hugo, novembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por estar no meu caminho me iluminando e guiando meus passos e por estar agora concluindo mais uma etapa importante em minha vida; à minha família por estar sempre ao meu lado dando apoio e incentivo; ao carinho dos meus amigos que sempre estão presentes quando mais preciso, e também por ter encontrado pessoas maravilhosas que me apoiaram durante todo o tempo que estava realizando este trabalho.

RESUMO

Monografia de Especialização
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO DA AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS À DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

AUTORA: ALDA ROSA AMARAL DA SILVA
ORIENTADORA: PROFA. MS. SILVIA GUARESCHI SCHWAAB
Data e Local da Defesa: Tio Hugo, 30 de novembro de 2013.

Busca-se neste trabalho a Gestão da Educação no Ensino Médio, sendo um desafio aos docentes da contemporaneidade, pois os alunos nesta fase já possuem uma visão crítica e, muitas vezes procuram no Ensino Médio um norte para posteriormente cursar uma Universidade. Diante de uma sociedade globalizada o professor deve estar apto a mudanças e conhecimentos que venham ao encontro dos alunos. Avaliar nos dias atuais é muito mais do que somente promover o aluno, e sim, diagnosticar as reais necessidades no ensino aprendizagem de cada um. Mediante a isso, demonstra-se a evolução histórica da avaliação, conceitos, construção do Projeto Político Pedagógico em uma escola, sendo este último de suma importância para desenvolvimento das atividades escolares, para muitos entendido como a alma que ainda norteia e impulsiona uma instituição. Vale ressaltar a avaliação através de questionários aplicados aos professores de uma Escola Estadual de Ensino Médio localizada na cidade de Passo Fundo/RS, professores estes que demonstram sua maneira de avaliar, bem como seus anseios como docentes na atualidade. Assim busca-se na análise e discussão dos dados através das respostas adquiridas, versar sobre a avaliação no ensino médio no contexto contemporâneo, entendendo o educando como um ser único que busca na escola a sua formação para posteriormente inserir-se na sociedade e no campo de trabalho pronto a enfrentar desafios.

Palavras-chave: Avaliação; Docente; Escola; Projeto Político Pedagógico.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

MANAGEMENT ASSESSMENT IN SECONDARY EDUCATION: CONTEMPORARY CHALLENGES IN TEACHING

AUTHOR: ALDA ROSA AMARAL DA SILVA

ADVISER: SILVIA GUARESCHI SCHWAAB

Date and local of defense: Tio Hugo, november, 30, 2013.

Search in this work Management Education in Secondary Education , with a challenge to the contemporary teachers as learners in this phase have a critical and often seek in a North High School to later attend a University , before a globalized society the teacher should be able to change and knowledge that meet the students . Rate nowadays is much more than just promote the student , and yes, diagnose the real needs in the teaching and learning of each. Through this, depicts the historical evolution of the evaluation , concepts , construction of the Political Pedagogical Project in a school , the latter of paramount importance for the development of school activities and , for many being understood as the soul that still guides and propels an institution . It is noteworthy to review by questionnaires to teachers of a State High School located in the city of Passo Fundo / RS , these teachers demonstrating its way to evaluate as well as their anxiety as teachers today. So if you are looking on the analysis and discussion of the data acquired through the answers , relate on the evaluation in high school in the contemporary context , understanding the learner as one who seeks to be in school for their training subsequently place in society and in the field work ready to face challenges.

Keywords: Review, Professor, School; Political Pedagogical Project.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO 1.....	11
1. AVALIAR NA CONTEMPORANEIDADE.....	11
1.1. Evolução Histórica da Avaliação.....	11
1.2. Conceitos de avaliação.....	17
1.3. Planejamento e avaliação na contemporaneidade	21
CAPÍTULO 2.....	23
2.1 A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA ESCOLA.....	23
2. 2. A tradição pedagógica brasileira.....	25
CAPÍTULO 3.....	28
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES.....	37

1. INTRODUÇÃO

Através do conhecimento proporciona-se uma avaliação adequada referente aos avanços propostos pelas políticas de educação. As ideias inclusivas têm sido a alavanca para reflexões por parte de todos os envolvidos com a educação, uma vez que vem exigindo reformulações e impulsionando a formação continuada. O projeto político pedagógico da escola busca estar sob a ótica em atender a todo tipo de alunado, com adequações na prática pedagógica e ainda a participação da família neste contexto.

Uma escola de qualidade conhece os alunos que a compõe e até mesmo a comunidade que assiste para pensar sobre o que e para que ensinar, definir os conteúdos programáticos a serem trabalhados, determinar a sequência temporal dos conteúdos de aprendizagem, identificar a metodologia mais adequada, avaliar em desempenho, ter o registro do processo, pasta de acompanhamento do aluno. Essa avaliação ilumina, com seu resultado, as necessidades de redimensão, salientando a forma mais adequada de se obter melhoras na aprendizagem. Também é preciso avaliar o contexto educacional, considerando, em primeiro lugar, as diferentes relações que se estabelecem.

Ao analisar o contexto educacional da atualidade, denota-se que o processo de avaliação está mais avançado diante de tantas diversidades. É preciso analisar o aluno como um ser único, dotado de suas capacidades e potencialidades.

Neste contexto de diversidades a educação é essencial, pois é através dela que se prepara o cidadão do amanhã, formando-o como um ser crítico e pronto aos desafios do contexto sociocultural, dessa maneira é que o processo avaliativo em uma instituição assume papel de vital importância. O aluno deve ser avaliado em seu potencial, sendo assim a avaliação diagnóstica e não apenas numérica.

Enfoca-se neste trabalho o Ensino Médio, que vem tendo muitas transformações dentro da contemporaneidade, pois ressalta-se que em tempos atrás o Ensino Médio preparava o aluno para seguir profissionalmente, ou mesmo para uma Universidade, mas com um embasamento que muitas vezes o aluno após concluí-lo necessitava em fazer outros cursos para que o que almejava pudesse ser alcançado.

Hoje os alunos passam por uma transformação com o Ensino Médio Politécnico sendo concluído em quatro anos e não mais três, tendo como base um maior aprofundamento em conteúdos e seminários fazendo com que os mesmos possam ter um norte maior após sua conclusão. Estas reformas vieram ao encontro para muitos, uma vez que a maioria dos alunos conclui o Ensino Médio com idade em que o amadurecimento para novas conquistas ainda não está concluído, assim, tendo uma idade maior e conseqüentemente uma maior experiência de vida, fica mais fácil saber o que se deseja seguir, e isto também é um dos princípios do Ensino Médio Politécnico, dar maior segurança aos alunos.

Diante disso, objetiva-se elucidar como avaliar no ensino médio frente aos desafios da contemporaneidade. Sendo o tema tão relevante é oportuno perguntar: Qual a percepção que professores que atuam no Ensino Médio têm dos processos avaliativos e sua relação com a formação do educando?

Buscam-se como objetivos definir a gestão da avaliação no Ensino Médio dentro da contemporaneidade respeitando os limites de cada um; demonstrar a evolução histórica da avaliação, bem como o conceito da mesma na visão de autores que dissertam a respeito do tema; conhecer o processo da construção do Projeto Político Pedagógico em uma escola, entendendo-o como norteador dos objetivos do ensino aprendizagem e inter-relações com a avaliação; avaliar a participação da família no contexto escolar, e, ainda, o papel do professor frente ao processo avaliativo.

Justifica-se este trabalho por entender-se a importância da maneira de avaliar em uma rede Estadual, em foco uma Escola Estadual localizada na cidade de Passo Fundo/ RS.

Como procedimento metodológico optou-se por uma pesquisa de opinião, em que foram aplicados questionários aos professores da escola em pauta, acrescida de uma pesquisa bibliográfica com autores que dissertam a respeito do tema para maior compreensão do assunto abordado.

Ainda segundo Mattar (1996) a execução da pesquisa compreende duas atividades, a coleta de dados e seu processamento, análise e interpretação. Coleta de dados compreende o trabalho efetivo de recolhimentos dos dados junto a sua fonte. É a etapa geralmente mais cara e crítica da pesquisa, pois é a que mais está sujeita a

erros e atraso, por isso, exige supervisão muito intensa e rígido controle para minimizá-los. O processamento, análise e interpretação compreendem a transformação dos dados brutos coletados em informações relevantes para solucionar ou ajudar na solução do problema que deu origem a pesquisa e por fim a comunicação dos resultados que compreende a apresentação escrita e verbal das principais descobertas da pesquisa, relacionadas ao problema que lhe deu origem, bem como de sugestões e recomendações de ações pertinentes a sua solução.

Este trabalho está organizado em três capítulos, dentre os quais, o primeiro, versa a respeito da evolução histórica da avaliação e conceitos sobre o tema. O segundo capítulo traz a construção do Projeto Político Pedagógico e sua importância. Já o terceiro capítulo compõe-se da Análise e Discussão dos Dados coletados nos questionários aplicados aos professores da escola em pauta com suas opiniões e anseios como docentes. Demonstra-se nas considerações finais deste trabalho os resultados obtidos referentes aos objetivos propostos e a resolução da questão problema.

CAPITULO 1

1. AVALIAR NA CONTEMPORANEIDADE

1.1. Evolução Histórica da Avaliação

É importante para a elaboração deste trabalho que se discuta a avaliação no contexto histórico, pois a mesma é de crucial importância tanto para professores como para os alunos, principais envolvidos no processo educacional.

Segundo Filho:

Antes da avaliação numérica dos resultados, em grande número de indivíduos – isto é, antes da aferição ou padronização – o teste, por mais bem concebido que seja, não mede coisa alguma: será um simples reativo, com o emprego do qual se poderão obter amostras de comportamentos, de um ponto de vista determinado. (FILHO, 1996, p.48)

Conforme aborda o autor, avaliar através de testes muitas vezes não demonstra a capacidade total do aluno. Vale considerar que às vezes por motivos óbvios o aluno não pode preparar-se para tal tarefa, mediante a isso, não consegue expor tudo o que sabe desta maneira cabe ao professor conhecer individualmente o seu aluno e perceber as dificuldades encontradas no momento em que vai avaliar os conhecimentos produzidos.

Ainda relata Filho:

Medir pressupõe padrões, ou pontos de referência com os quais, mediante comparação, o exame singular, num indivíduo do grupo homogêneo considerado, passa a ter valor diagnóstico; isto é, passa a permitir critério de diferenciação, classificação e hierarquização. (FILHO, 1996, p. 48)

Para o autor o aluno que é avaliado individualmente, tem maior possibilidade de demonstrar tudo àquilo que sabe, muitas vezes até no olhar o professor nota a capacidade do aluno e o que quer expressar.

Para o autor Saul:

A proliferação de trabalhos nessa vertente dependerá de uma mudança nas crenças dos avaliadores, de uma disposição para esposar um novo paradigma alternativo, com todos os compromissos que ele envolve, bem como enfrentar, com competência, dificuldades para adentrar um campo apenas inicialmente explorado. (SAUL, 1988, p.42)

Cabe ao professor definir critérios de avaliação com seus alunos, para que ele mesmo perceba a potencialidade do aluno. Cabem aos dias atuais definir critérios e maneiras de avaliar, pois, com isso o professor auxilia e é auxiliado no desenvolvimento do seu trabalho, não fazendo discriminações e generalizações, somente assim conseguirá avaliar seu aluno individualmente não cometendo injustiças.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Os critérios de avaliação apontam as experiências educativas a que os alunos devem ter acesso e que, são consideradas essenciais para o seu desenvolvimento e socialização. Nesse sentido, eles devem refletir de forma equilibrada os diferentes tipos de capacidades e a três dimensões de conteúdos (conceitos, procedimentos atitudes), e servir para encaminhar a programação e as atividades de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 1998, p.80):

No que se referem os Parâmetros Curriculares Nacionais avaliar significa:

Emitir um juízo de valor sobre a realidade que se questiona. Portanto a atividade de avaliação exige critérios claros que orientam a leitura dos aspectos a serem avaliados. No caso da avaliação escolar, é necessário que se estabeleçam expectativas de aprendizagem dos alunos em consequência do ensino, que devem se expressar nos objetivos, nos critérios de avaliação propostos e na definição do que será considerado como testemunho das aprendizagens. (BRASIL, 1998, p.86)

Ainda, a respeito da avaliação os Parâmetros Curriculares Nacionais consideram que:

A avaliação deva ser de utilidade, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo. Os instrumentos de avaliação deverão atender à demanda dos objetivos educativos expressos na seleção de conteúdos, abordados dentro das categorias conceitual, procedimental e atitudinal. A predominância das intenções avaliativas ocorrerá dentro de uma perspectiva processual, ou seja, facilitará a observação do aluno no processo de construção do conhecimento. (BRASIL 1998, p.58).

Conforme as colocações dos autores acima citados avaliar um aluno é também medir seu potencial, pois através da avaliação o professor percebe também como pode aplicar seus conteúdos no que tange a maneira de avaliar um aluno e também perceber suas reais necessidades e deficiências, para que assim o ensino traga ao aluno uma maior probabilidade de rendimento e crescimento.

No conceito de Almeida (1981, p. 42), avaliação é um processo contínuo de renovação que, dia a dia, vem sendo enriquecido com várias vivências e experiências. Avaliar não é somente atribuir notas para aprovar ou reprovar o aluno, mas é, antes de tudo, um processo que estuda e interpreta os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos. Não surge para punir, mas para verificar se aquilo a que foi planejado e executado foi eficiente, em relação às mudanças de comportamento.

Avaliar para Cunha é:

Um conjunto de elementos interligados que dão ao professor condições de avaliar com validade seus alunos. É a forma através da qual o professor procura determinar a quantidade e a qualidade de mudanças ocorridas no comportamento do aluno, em função dos objetivos definidos e das estratégias planejadas. A avaliação se caracteriza como sendo um processo: contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo. Ao avaliar o aluno, duas diretrizes básicas devem ser levadas em consideração pelo professor: a avaliação do rendimento escolar deve sempre estar relacionada com os objetivos propostos e a avaliação não deve ficar limitada ao domínio cognitivo, mas abranger o aluno em sua totalidade. (CUNHA, 1976, p. 64).

Conforme os Parâmetros Curriculares (BRASIL, 1998, p. 86), avaliar significa emitir um juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja a propósito das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, seja a propósito das suas consequências. Portanto, a atividade de avaliação exige critérios claros que orientem leitura dos aspectos avaliados. Segundo é importante observar e avaliar.

Segundo Rombaldi é importante observar e avaliar.

Os alunos em situações de aprendizagem, pois esta é uma tarefa didática, necessária e permanente do trabalho docente. Através dela, os resultados obtidos serão comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos e dificuldades, onde será possível tomar decisões sobre avançar o programa ou retomar itens em que dificuldades ficaram demonstradas. Para o professor a avaliação também é importante, pois os resultados do aproveitamento de seus alunos devem contribuir para que faça uma análise

reflexiva no sentido de avaliar a eficácia de seu desempenho. Ao avaliar seus alunos, o professor está também avaliando seu próprio trabalho. (1996, p. 33).

Conforme a colocação do autor, pela avaliação o professor pode averiguar se os objetivos estão sendo alcançados no repasse dos conteúdos, bem como os resultados esperados, para posteriormente poder avançar aos conteúdos, pois não cabe a um docente continuar avançando os conteúdos sem o que está sendo tratado não veio ao encontro das expectativas de aprendizagens da classe.

Hartmann (2008, p. 81) compreende que avaliar é estar junto com os educandos no processo de construção do conhecimento; é um processo de negociação, de parceria, de crescimento contínuo. O professor precisa estar atento, contribuir para o desenvolvimento do aluno, compreendendo-o como um ser global, com ampla participação em todos os momentos em que a progressão da aprendizagem vai se desenvolvendo.

Pelas palavras do autor avaliar também é uma troca professor/aluno, pois para o professor também sentir-se realizado deve levar em conta o aprendizado do aluno e perceber que a construção do conhecimento foi alcançada.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O professor deve ter propostas claras sobre o que quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua intervenção de maneira à propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos. Em síntese, não é aprendizagem que deve se ajustar ao ensino, mas sim o ensino que deve potencializar a aprendizagem. (BRASIL, 1998, p.55).

No entanto o processo ensino-aprendizagem é um conjunto de ações sistematicamente encadeadas, buscando a promoção de mudanças de conduta, sempre enriquecendo ou ampliando a experiência anterior. Ensino é um sistema de ações que tem o propósito de favorecer a aprendizagem.

A aprendizagem é a modificação, para melhor, do comportamento, em seu tríplice aspecto: pensar, sentir e agir, com o objetivo de promover adequado e eficiente ajustamento do educando ao meio físico e social. E avaliação é a forma através da qual o professor procura determinar a natureza e a quantidade

de mudanças, efetuadas no comportamento, em função dos objetivos definidos e das estratégias planejadas. (GRINGS, 1983, p.38-39).

Tanto aluno como professor sentem-se realizados na troca de conhecimentos, mediante aos conhecimentos o aluno age, pensa e enriquece vocabulário, fala e maneira de agir, pois o conhecimento transforma com os saberes obtidos.

Assim, Luckesi (1990, p. 44), coloca que dificilmente os professores definem com clareza, no ato do planejamento de ensino, qual é o padrão de qualidade que se espera da conduta do aluno, após ser submetido a uma determinada aprendizagem. Pelas sábias palavras do autor, o professor necessita da supervisão da escola quando encontra alguma dificuldade em sua maneira de avaliar para poder com clareza dar uma nota que o aluno merece.

Ainda, para Luckesi:

Deste modo, a aprovação ou reprovação numa unidade de ensino não estaria a depender da arbitrariedade do professor, mas sim do fato do aluno ter apresentado em sua conduta de aprendizagem os caracteres mínimos necessários. Ou seja, o juízo de qualidade estaria fundado no real (LUCKESI, 1990, p. 45).

Mediante a esse contexto elucidada Franco (1990, p. 63): Estamos apenas ressaltando que, sob a égide do positivismo, racionalismo e funcionalismo, a critério de competência, do professor deslocou-se do “saber fazer” ao concreto para o “saber planejar o que fazer”, no papel. Diante do exposto, para o autor o professor está mais preparado para avaliar o seu aluno, planeja mais e conseqüentemente os resultados obtidos são mais satisfatórios do que aqueles que somente avaliam seus alunos pela nota, dispensando as reais potencialidades de cada um.

Franco preceitua:

Queremos apenas levantar a questão para mostrar que no interior das análises macroestruturais, ocultam-se dois aspectos importantes: a especificidade da escola e a problemática do indivíduo. Esse indivíduo enquanto sujeito e objeto do conhecimento, não pode ser considerado como elemento isolado da sociedade, mas como parte integrante de sua dinâmica. (FRANCO, 1990, p.68).

Nesta seara, vale a consciência do professor que está preparando um indivíduo para conviver em sociedade, e, não somente o testando através de uma nota. Cabe ressaltar que o professor é um produtor de conhecimentos e o intermediário em formar um cidadão crítico para viver em sociedade, e, mais tarde realizar-se profissionalmente.

Franco ainda acrescenta que:

Sendo o homem, em sua atividade concreta, o ponto de partida para a construção do conhecimento, a ciência real, a formação de conceitos, a aprendizagem, o desenvolvimento da personalidade, começa na vida real, na atividade prática. Portanto, a verdadeira atividade, a práxis, é teórico-prática, e, nesse sentido, é relacional, é crítica, é educativa, é transformadora, pois é teórica sem ser mera contemplação, uma vez que é a teoria que guia a ação – e é prática sem ser mera aplicação da teoria – uma vez que a prática é a própria ação guiada e mediada pela teoria. São os homens reais, em sua atividade concreta, ou seja, na vida e no trabalho, o ponto de partida e o ponto de chegada para a produção das ideias, das representações e da consciência. (FRANCO, 1990, p.68/72)

Pelas palavras do autor, o homem nasce com a aptidão de poder na prática garantir o seu conhecimento. Desde o momento em que um ser nasce, já vem dotado de conhecimentos e na prática ganha muito mais, mister para isso, é o papel do professor no momento em que vai produzir o conhecimento, desta maneira de suma a importância, é saber avaliar esta produção.

Assim, Nilo traz:

A educação é um fenômeno cultural, é um produto de determinada cultura, isto é, da interação dialética entre homens concretos, perante situações concretas. A avaliação, a ação avaliativa, mais do que a educação, é de um significado cultural profundo: é elo entre a educação e a cultura, já que se refere – necessariamente – aos valores (axiologia) de uma cultura e a maneira como esses valores são aceitos. (NILO, 1980, p. 52).

A avaliação conforme onde se situa o indivíduo, é feita pelos professores de acordo ao contexto em que está inserida, relevante a isso, a avaliação até muitas vezes pesa mais que o próprio conhecimento, pois, o que vale é a maneira que se está avaliando a todo e qualquer indivíduo, sem que seja discriminado ou generalizado perante aqueles que muitas vezes tem mais capacidade, aferindo assim, o indivíduo com traumas que muitas vezes são irreversíveis.

1.2 Conceitos de Avaliação

Demonstrar a avaliação dentro de um contexto histórico, é muito importante para que se consiga compreender o que realmente é a avaliação, mediante a isso demonstra-se conceitos de avaliação.

É um processo de análise ou julgamento da prática. Constitui a instância crítica da operacionalização, ou melhoria de uma linha de ação ou execução de um plano. A avaliação, como parte ou função da administração, não se confunde com a avaliação da aprendizagem do aluno, embora a englobe. É m processo de acompanhamento, garantidor do processo educativo, avaliando a instituição e o desempenho dos agentes. Esta compreensão de avaliação permite perceber as diferenças da intenção e do paradigma que estão por trás das políticas, do planejamento, da gestão e da própria avaliação. (FERREIRA, 2003, p.62).

Conforme traz o autor, não somente o aluno deve ser avaliado, mas a instituição que o mesmo está frequentando, se atende aos parâmetros exigidos em lei, e, mais ainda o professor também precisa ser avaliado nas atividades que executa, para que assim instituição e professor caminhem juntos, para poder de maneira mais sublime transmitir aos alunos um ensino de qualidade que venha a ser o que realmente o aluno busca na escola.

Saul disserta sobre o conceito de avaliação:

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade associada à experiência cotidiana do ser humano. Frequentemente nos deparamos analisando e julgando a nossa atuação e a dos nossos semelhantes, os fatos de nosso ambiente e as situações das quais participamos. Esta avaliação, que fazemos de forma assistemática, por vezes inclui uma apreciação sobre a adequação, eficácia e eficiência de ações e experiências, envolvendo sentimentos e podendo ser verbalizada ou não. Essas ações avaliativas diferem, no entanto, daquelas que estamos acostumados a ver, “sofrer” ou executar no cenário educacional. “Estas costumam ter um caráter deliberado, sistematizado, apoiam-se em pressupostos explicitados em maior ou menor grau, variam em complexidade a múltiplos propósitos”. (SAUL, 1988, p. 25).

Para o autor, deve-se ter em mente que a todo o momento a vida e as pessoas também são avaliadas, seja nas atitudes, na maneira de viver, se conseguem conviver

em grupo, enfim, a todo o momento as pessoas são avaliadas e não somente os alunos em uma instituição, a sociedade requer isso.

Para Freud:

Podemos considerar a avaliação o contínuo realizar de escolhas do sujeito em interação com o meio, que engloba desde as mais simples (primitivas) relações de prazer-desprazer, ou escolhas de meios para atingir fins, o surgimento da intencionalidade na criança por volta dos 4 meses de vida, até os mais complexos julgamentos culturais de valores e normatizações.(FREUD, 1975, p.81).

Para Freud, a avaliação é feita nas escolhas que cada indivíduo faz, sendo constantemente avaliados por uma sociedade, que julga, critica, muitas vezes crenças e valores culturais pesam muito no momento de se fazer uma avaliação.

Luckesi traz como conceito de avaliação:

Entendemos avaliação como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão. É bem simples. São três variáveis que devem estar sempre juntas para que o ato de avaliar cumpra o seu papel. Juízo de qualidade, quando o juízo (afirmação ou negação) se faz sobre a qualidade do objeto, o aspecto adjetivo; juízo de existência, quando o juízo se faz pelos dados empíricos da realidade, o aspecto substantivo; e tomada de decisão, que, com base nas duas primeiras variáveis, resulta em três possibilidades: a) continuar a situação; b) introduzir modificações e c) suprimir a situação ou objeto. (LUCKESI, 1990, p. 42).

Para o autor, pela avaliação muda-se as atitudes, ou até mesmo se satisfaz não é mister de mudanças ou até mesmo suprime-se determinados dados.

Lima preceitua sobre a avaliação:

O conceito de verificação de rendimento escolar, portanto, tomou outro sentido: não é o meio mais de promover uns e reprovar outros, mas recurso para diagnosticar os alunos que merecem auxílio suplementar e cuidados pedagógicos específicos. Por vezes um prato de sopa é a diferença entre aprovação e reprovação. (LIMA, 1994, p. 559).

Mediante as palavras do autor, pela avaliação mudaram-se muitas regras, em que a escola em tempos atrás adotava sistemas apenas de notas e decidia pela

aprovação ou reprovação do sujeito. Hoje, ela é vista como a maneira de diagnosticar o que está errado ou medir a capacidade do aluno para poder então o professor intervir e ajudar ao aluno, que encontra-se em dificuldade no aprendizado, ou até mesmo de relacionamento, pois quando o professor olha o aluno e vê suas atitudes, também o está avaliando para possíveis superações de dificuldades.

Ainda conceitua Luckesi:

Avaliação diagnóstica: “Com isso, queremos dizer que a primeira coisa a ser feita, para que a avaliação sirva à democratização do ensino, é modificar a sua utilização de classificatória para diagnóstica. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que ele possa avançar no seu processo de aprendizagem. Deste modo, a avaliação não seria somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamento adequado para sua aprendizagem. (LUCKESI, 1990, p.52).

Demonstra o autor, que antes de ser a avaliação apenas classificatória, seja ela para demonstrar os diagnósticos de o porquê o aluno não está conseguindo desenvolver suas reais potencialidades, ver se é a maneira de se avaliar que está falha para a valoração do aluno.

Para Santos:

A avaliação deve ter uma finalidade diagnóstica, voltada para o levantamento das dificuldades dos alunos, com vistas à correção de rumos, à reformulação de procedimentos didáticos ou até mesmo dos objetivos. A avaliação é um processo contínuo e paralelo ao processo de ensino e aprendizagem. Ela deve ser permanente, permitindo-se a periodicidade apenas nos registros das dificuldades e avanços do aluno relativamente às suas próprias situações pregressas. Diante das dificuldades apresentadas pelos alunos, o professor tem a oportunidade de repensar suas práticas pedagógicas, pois a avaliação serve como um momento de reflexão voltado à sua auto avaliação, buscando, assim, novos caminhos, se necessário, para uma nova metodologia de trabalho. (SANTOS, 2004, p.41).

A avaliação é um processo que consiste em fazer um julgamento comparativo entre o desempenho demonstrado e o resultado pretendido. Vista como processo, ela sempre faz prevalecer a qualidade do desempenho sobre a quantidade de atividades realizadas pelo aluno ou por profissional de qualquer área.

Mediante a isso para a elaboração deste trabalho trazer à tona pensamentos de autores com relação ao projeto político pedagógico na escola. Enfoca-se a seguir no próximo capítulo, a construção do Projeto Político Pedagógico, para que o mesmo serve e ainda a elaboração do mesmo em uma Escola Estadual de Ensino Médio na cidade de Passo Fundo/RS.

Vale frisar que os alunos que cursam o Ensino Médio estão em uma fase que para muitos a escolha profissional já se torna iminente, com isso a elaboração do Projeto Político pedagógico precisa trazer em seu bojo fundamentos e princípios que venham ao encontro do aluno. Quanto a avaliação da aprendizagem, faz-se necessário assumir como princípio que a escola deve assegurar a aprendizagem de qualidade a todos. Assumir a avaliação processual, diagnóstica, participativa, formativa, com o objetivo de redimensionar a ação pedagógica, elaborar instrumentos e procedimentos de observação, de registro e de reflexão constante do processo ensino-aprendizagem, romper com a prática tradicional de avaliação, limitada a resultados finais traduzidos em nota, e romper, também, com o caráter meramente classificatório.

No que se refere aos estudantes a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo do seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor deve compartilhar com eles aquelas observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades.

O processo de avaliação da aprendizagem deve mostrar uma preocupação com a qualidade da reelaboração e produção de conhecimentos empreendidos, por cada aluno, sem excluir completamente a quantidade de conteúdos aprendidos.

Toda a avaliação deve ser contínua, dinâmica e globalizante, ou seja, o professor deve avaliar seu aluno sempre, valorizando cada passo que é dado por ele, sua criatividade, esforço que demonstra para aprender e para participar. Enfim, suas potencialidades, além do que mostra saber dos conteúdos. O que também se torna fundamental é que o professor jamais deve esquecer de sua auto avaliação, analisando se está ou não sendo um bom mediador, buscando, conseqüente, sua atualização profissional.

A avaliação deve ser constantemente repensada em função da totalidade de um processo educativo. Por isso, o ideal é que seja dimensionada como um processo coletivo no interior da Escola e inteiramente comprometida com a renovação da prática educativa.

1.3 Planejamento e avaliação na contemporaneidade

Diante da atualidade é importante para o professor produzir um planejamento para desenvolver as suas atividades na produção de conhecimentos. Dessa maneira, planejando como se trabalhar e mais ainda como avaliar o aluno individualmente, e também, como um todo é necessário muito critério e cuidado.

A conjuntura pela qual atravessa a instituição escolar no atual estágio da globalização, quando a “sociedade mundializada” sofre transformações profundas em todos os âmbitos e dimensões, com todas as “penúrias”, docentes e discentes, exige repensar sobre o que se pode e deve fazer na escola a fim de que, realmente construir um mundo mais justo e humano. Esta exigência conduz a repensar uma nova organização do trabalho pedagógico, na realidade hodierna, a partir de outras finalidades e propostas que necessitam ser feitas com outra compreensão de planejamento e avaliação – binômio indissolúvel – que se alicerce no compromisso de formar “seres humanos fortes intelectualmente, ajustados emocionalmente, capazes tecnicamente e ricos de caráter”. (FERREIRA, 2003, p. 113).

Conforme elucida a autora, a avaliação e o planejamento pedagógico caminham juntos. Por isso, é essencial na atualidade, que educadores repensem a maneira de avaliar, pois, atrelado a isso, forma-se seres capazes de enfrentar uma sociedade e um mundo profissional tão competitivo. Cabe ressaltar, que é na maneira de se avaliar, respeitando cada indivíduo como um ser único, que o educador forma um cidadão sem preconceitos e com a autoestima elevada.

A abertura ao diálogo, interação é uma trajetória de conhecimento percorrida num mesmo tempo e cenário por alunos e professores. O que temos de observar é o fator interação definido pela autora. Processo de uma avaliação mediadora tem na interação, condição básica para seu sucesso.

A avaliação escolar não é um tema independente do contexto educacional mais amplo e do território do currículo. Ao contrário, ainda que muitas vezes de maneira isolada e autônoma, está intimamente nas diferentes concepções de escola, currículo e conhecimento. É um campo que suscita um debate amplo, complexo, com posições bastante controversas, porém, num percurso quase imperceptível e naturalizado, se constitui como hegemônico, ainda predominado na escola, um modelo seletivo e classificatório, articulado com a reprovação e repetência escolar.

É importante destacar o caráter subjetivo da avaliação quando nela estão presentes sujeitos individuais, portanto com visões diferenciadas que podem ajudar ou dificultar o trabalho. Por essa razão destacam-se as funções primordiais da Equipe Pedagógica e da Direção, como provocadoras da socialização de tais mudanças.

CAPÍTULO 2

2.1 A CONSTRUÇÃO E CONSECUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

Uma Instituição Escolar é formada por vários setores tais como a Direção da Escola, a Supervisão Escolar, a Orientação Educacional, como também pessoas que fazem parte da Comunidade Escolar como os que compõem o Conselho Escolar.

Nesta seara para que a Direção da Escola administre harmonicamente necessita da Supervisão Escolar, nesta constrói-se o Projeto Político Pedagógico, documento essencial para o bom andamento das atividades escolares, nele consta a filosofia da Escola, os objetivos que a escola possui para ser atuante e formar alunos capazes de se inserirem na sociedade. Mas nele também contém o tipo de avaliação que a escola adota para melhor promover seus alunos.

Segundo propõe Ferreira:

[...]pensar e definir gestão democrática da educação para uma formação humana, [...] contemplando o currículo escolar de conteúdos e práticas baseadas na solidariedade, e nos valores humanos que compõe o constructo ético da vida humana em sociedade. E, como estratégia, acredito que o caminho é o diálogo, quando o reconhecimento da infinita diversidade do real se desdobra numa disposição generosa de cada pessoa para tentar incorporar ao movimento do pensamento algo da inesgotável experiência da consciência dos outros. (FERREIRA, 2000, p. 172)

Para o autor uma escola precisa trabalhar com estratégias, principalmente na elaboração do Projeto Político-Pedagógico, para que assim, sejam alcançados os objetivos almejados.

Traz o artigo 205 da Constituição Federal do Brasil de 1988, com relação a educação:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento

da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Nesta seara, sendo a educação de vital importância para a sociedade, ao momento de uma instituição elaborar algum documento, é importante o desenvolvimento da consciência na formação da cidadania.

Para Gohn:

O papel da comunidade não é substituir o Estado, libertá-lo de suas atribuições constitucionais, postar-se sob sua tutela, mas se organizar de maneira competente para fazê-lo funcionar. Surge daí a necessidade da cidadania que vai determinar a qualidade do Estado. Nesse sentido, comunidade não é apenas um lócus geográfico espacial, mas uma categoria da realidade social, da intervenção social nesta realidade, assim como o abandono da postura, até então predominante na cultura, que é a de esperar pela ação do Estado como uma obrigação, e criticá-lo pelo não cumprimento ou pela omissão. (GOHN, 1994, p.48).

Neste contexto, na área da educação, sejam administradores de uma instituição ou professores, devem pensar em promover o bem comum. Inerente frisar que uma escola permanece ativa devido a recursos públicos, assim na atual conjuntura a gestão democrática trouxe avanços e conquistas para a escola, com maior autonomia na aplicação de recursos, atrelado a isso, os gestores buscam desenvolver um ensino melhor para os alunos e posteriormente avalia-los de uma forma condizente com a atual realidade.

Para Ferreira existem alguns aspectos norteadores na organização de um Projeto Político Pedagógico para a organização, com êxito, em uma instituição:

Todo Projeto Pedagógico é projeto político-pedagógico, na medida em que não se faz senão contextualizado a partir do diagnóstico da realidade em que se insere a Unidade Escolar; o PPP nasce de uma intencionalidade declarada, isto é, nasce com um propósito que é assumir uma ou mais categorias de análise, capazes de favorecer a compreensão sobre a realidade, não é espontânea no sentido ingênuo do termo, embora possa, ou até deva acontecer respeitando o ritmo mais ou menos certo de seu lugar de origem, a instituição; Ao se organizar, o PPP configura a identidade da Unidade Escolar, valendo-se para isso de instrumentos para diagnósticos interno e externo da comunidade; ao se desencadear, não apenas ao final, mas durante o processo de sua feitura, o PPP vai se apresentando não só como documento de referência, mas como experiência concreta para o agir da escola. A elaboração do PPP da instituição questiona as bases da ação administrativa, docente e discente e culmina por exigir uma nova atitude escolar em todos os níveis da instituição,

desde as estruturas relativas ao gerenciamento maior até, e principalmente, a organização do trabalho de sala de aula. Este processo gradativo e natural que se organiza vai, também, pouco a pouco descortinando a necessidade da indissociabilidade teoria/prática, num exercício propiciatório à reflexão crítica e que visa comprometer todos os sujeitos sociais com os problemas da educação e, por extensão, da comunidade; ao mesmo tempo, o clima democrático que se faz necessário instalar, acelera o processo participativo e esse, dialeticamente, alimenta a experiência da cidadania, fundamentais para superar o espírito individualista e autoritário presente na sociedade e em muitas instituições escolares. (FERREIRA, 2005, p. 27-28).

Ao entendimento exposto pela autora, denota-se que no momento em que se propõe a construção de um Projeto Político Pedagógico em uma instituição, é necessário que as pessoas que comporão a elaboração devam conhecer e reconhecer onde está inserida esta instituição, nada vale elaborar um PPP, com projetos mirabolantes que não façam parte da comunidade onde a escola está inserida. Se está em uma democracia, onde os membros que compõe a instituição escolar podem expressar suas opiniões e fazer valer onde, e, a que realidade esta escola com sua comunidade representa, assim, desenvolver-se-á um ensino de qualidade que atenda aos anseios dos que a compõe.

Pelas palavras do autor, a Escola como um todo precisa ser uma equipe que tenha objetivos comuns, que as pessoas que a compõem trilhem juntas, planejem, trabalhem, desenvolvam estratégias, tendo-o como o foco principal e merecedor dos seus direitos.

2.2 A tradição pedagógica brasileira

A área da educação vem passando inúmeras transformações, salientando os programas inseridos pelo governo, que objetivam o acesso a todas as pessoas, aos mais diversos níveis de educação, assegurada por lei, pois se vive em um país social e democrático de direitos. Neste contexto, o professor possui hoje em dia um papel fundamental no momento produzir conhecimentos e avaliar o seu aluno de forma mais consciente, justa e igualitária, mediante a isso, trazem os Fundamentos dos Parâmetros Curriculares:

A prática de todo o professor, mesmo de forma inconsciente, sempre pressupõe uma concepção de ensino e aprendizagem que determina sua compreensão dos papéis de professor e aluno, da metodologia, da função social da escola e dos conteúdos a serem trabalhados. A discussão dessas questões é importante para que se explicitem os pressupostos pedagógicos que subjazem à atividade de ensino, na busca de coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente se faz. Tais práticas se constituem a partir das concepções educativas e metodologias de ensino que permearam a formação educacional e o percurso profissional do professor, aí incluídas suas próprias experiências escolares, suas experiências de vida, a ideologia compartilhada com seu grupo social e as tendências pedagógicas que lhe são contemporâneas. (BRASIL 1997 p. 38-39)

Ao exposto, segundo os Parâmetros Curriculares, desde a vivência do professor é importante no desenvolvimento de seu trabalho, como se fosse um ciclo de aprendizagens, para que assim no momento de produzir conhecimentos com seus alunos isso ocorra da melhor forma possível, sendo uma troca para ambos.

Ainda, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O professor é visto, como facilitador no processo de busca de conhecimentos que deve partir do aluno. Cabe ao professor organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais. (BRASIL, 1997, p.40).

Denota-se pelo exposto o quanto o professor necessita estar atento as diversidades dos alunos que possui, principalmente na hora de avaliar os mesmos, aplicando uma avaliação diagnóstica e não numérica respeitando a individualidade de cada um, pois cada ser é único com suas capacidades e potencialidades, ainda o professor precisa saber que o aluno possui direitos e não somente deveres a cumprir, sob pena de não atingir a dignidade da pessoa humana.

Quanto a avaliação da aprendizagem, faz-se necessário assumir como princípio que a escola deve assegurar a aprendizagem de qualidade a todos. Assumir a avaliação processual, diagnóstica, participativa, formativa, com o objetivo de redimensionar a ação pedagógica, elaborar instrumentos e procedimentos de observação, de registro e de reflexão constante do processo ensino-aprendizagem, romper com a prática tradicional de avaliação, limitada a resultados finais traduzidos em nota, e romper, também, com o caráter meramente classificatório.

Avaliar a aprendizagem consiste em emitir num juízo de valor a respeito do nível de conhecimentos, competências e habilidades alcançadas pela criança em comparação com os objetivos e metas propostos.

CAPÍTULO 3

3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os procedimentos metodológicos apontam o caminho a ser seguido, assim optou-se por uma pesquisa qualitativa na qual, através de um questionário com perguntas abertas aplicado a professores de uma Escola de Ensino Médio da cidade de Passo Fundo buscou-se indagar com relação a avaliação feita a seus alunos, entendendo-se que deve ser dinâmica e avaliar o aluno como um todo, individualmente e no coletivo, sendo que diante do questionário apresentado busca-se aos objetivos e questionamentos deste trabalho, bem como também realizou-se uma pesquisa bibliográfica para maior embasamento e compreensão do tema em foco.

Após a aplicação de um questionário, com os professores de uma escola de Ensino Médio da cidade de Passo Fundo, no estado do Rio Grande do Sul, foram obtidos dados interessantes.

Os professores ao serem indagados a respeito da avaliação nos dias atuais responderam quase unanimemente que avaliam seus alunos no dia-a-dia, individualmente, por participação, assiduidade, porém alguns acreditam que a avaliação feita nos dias atuais beneficia muito o aluno, sendo que em alguns quesitos, muitos se apoiam e não se esforçam no momento da avaliação numérica, que seriam as provas para realmente testar seu aprendizado.

Ao exposto pelos professores percebe-se que acreditam que seus alunos possuem um potencial para atingir valores maiores na aplicação das provas de conteúdos, nota-se que para os professores a cobrança através de provas deveriam ter um valor maior trazendo assim um maior conhecimento para o aluno.

Nestes termos, para Both:

[...] Ainda que um tanto imperativas que conferem ao professor e à escola a necessária liberdade de ação quanto à utilização de forma criativa da avaliação da aprendizagem como aliada privilegiada na construção do saber. Assim posta, a avaliação compreende, paralelamente ao ato de ensinar, a definição de uma metodologia que favoreça a aprendizagem e de um processo que permita

identificar o real nível de desempenho do aluno, bem como apontar caminhos múltiplos que o levem a aprender. (BOTH, 2007, p. 162).

Pelas palavras do autor sabe-se que o professor é um produtor e mediador de conhecimentos, porém a sua maneira de ensinar o aluno é de vital importância para um aprendizado de qualidade.

Quando indagados com relação a maneira de avaliar seus alunos, a maioria respondeu que prioriza o rendimento individual e os avalia no dia-a-dia pela participação em sala de aula.

Denota-se que os professores pesquisados quando foram indagados sobre o Setor Pedagógico da escola com relação ao quesito de auxílio no momento de se avaliar os alunos, demonstraram em suas opiniões algumas divergências, percebendo-se que as opiniões estão divididas, pois alguns responderam que sim, outros responderam que possuem algum tipo de apoio somente no momento em que fazem os conselhos escolares no momento em que entregam as notas. Verificou-se mediante a isso, o quanto é importante na área da educação que os segmentos que compõe uma comunidade escolar caminhem juntos e primem pelo bom desempenho do aluno que é o foco central de uma escola.

Ainda, para Both:

Quanto à tomada de decisão, sabe-se que ela se constitui no fazer em que se encontram reunidos os dados mais significativos, necessários para eventuais posicionamentos relativos ao redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação como agente construtivo da aprendizagem se desenvolve a partir da relevância dos dados levantados para a tomada de decisão. Portanto, a decisão a ser tomada tem condições de ser tanto mais adequada quanto mais significativos forem os dados identificados. (BOTH, 2007, p. 57)

Conforme exposto, a maneira de avaliar o aluno é de crucial importância no seu desenvolvimento cognitivo, pois o professor deve ter a consciência que cada aluno é um ser único e a sua avaliação deve ser construída como um todo no que tange a responsabilidade, assiduidade, capacidade de concentração atrelados a isso o professor consegue perceber em cada aluno a suas limitações para poder construir

junto com o aluno um aprendizado que venha ao encontro do aluno e também o professor sente-se realizado em sua profissão.

Com relação a Direção da Escola se está inter-relacionada ao processo avaliativo da escola, os professores responderam que sim, que recebem apoio neste momento tão importante que é aplicar provas para que assim consigam avaliar o conhecimento e se os conteúdos foram aprendidos alcançando o objetivo da disciplina.

Ao serem indagados com relação ao Setor Pedagógico e Direção se caminham juntos no processo avaliativo, a maioria respondeu que sim, isto torna ao professor ser mais autônomo neste processo.

Sendo o professor um conhecedor de conteúdos e tendo a responsabilidade de inserir o aluno em sociedade a maioria respondeu que em sua profissão leva-se sim o aluno para viver em sociedade e que necessita ser formador e conscientizador dos alunos. Quando citada a visão de Moacir Gadotti na qual o professor transforma o obrigatório em prazeroso a maioria respondeu que conversar com os alunos, manter o respeito e diferenciar as aulas no dia-a-dia para não serem cansativas e despertar no aluno o interesse, vale muito a isso trabalhar o lúdico no momento de ensinar.

Com relação ao atendimento individual e a avaliação se assim fosse os professores responderam que neste prisma melhora muito o desempenho dos alunos, pois no atendimento individual muitas vezes é onde o professor percebe onde está a deficiência do aluno com relação ao conteúdo.

Se o Projeto Político Pedagógico na escola onde atuam estes professores privilegia o aluno na autonomia, responderam quase que unanimemente que sim, pois avaliá-los individualmente é torná-los críticos e aptos a viver em sociedade sabendo na essência as dificuldades de cada um.

Segundo a fala de uma das professoras:” O Setor Pedagógico da Escola dá liberdade na avaliação e normalmente não há um acompanhamento no método avaliativo, somente nos conselhos escolares e nas datas da entrega das notas.”

Quanto à avaliação da aprendizagem, nota-se que as ideias dos participantes vêm de encontro ao que promove o Ministério da Educação, no sentido de que faz-se necessário assumir como princípio que a escola deve assegurar a aprendizagem de qualidade a todos, assumindo a avaliação processual, diagnóstica, participativa,

formativa, com o objetivo de redimensionar a ação pedagógica, elaborando instrumentos e procedimentos de observação, de registro e de reflexão constante do processo ensino-aprendizagem e rompendo com a prática tradicional de avaliação, limitada a resultados finais traduzidos em nota, e também, com o caráter meramente classificatório.

No que se refere aos estudantes na avaliação permite-se que eles acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo do seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor precisa compartilhar com eles aquelas observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades.

O processo de avaliação da aprendizagem precisa mostrar uma preocupação com a qualidade da reelaboração e produção de conhecimentos empreendidos, por cada aluno, sem excluir completamente a quantidade de conteúdos aprendidos.

Segundo a fala de uma das professoras: “A avaliação feita atualmente tende a apoiar o aluno, facilitando no avanço, mas pouco cobrando regras, normas e conhecimento, pois são inúmeras as chances de avanço, sendo verificado que o aluno se apoia nestas chances e acaba não se organizando e se esforçando para as provas. Acho que a avaliação que era feita antigamente não avaliava bem o aluno, mas atualmente ela é muito facilitadora.”

Toda a avaliação deve ser contínua, dinâmica e globalizante, ou seja, o professor avalia seu aluno sempre, valorizando cada passo que é dado por ele, sua criatividade, esforço que demonstra para aprender e para participar. Enfim, suas potencialidades, além do que mostra saber dos conteúdos. O que também se torna fundamental é que o professor jamais pode esquecer sua auto avaliação, analisando se está ou não sendo um bom mediador, buscando, conseqüente, sua atualização profissional.

A avaliação necessita ser constantemente repensada em função da totalidade de um processo educativo. Por isso, ser dimensionada como um processo coletivo no interior da Escola e inteiramente comprometido com a renovação da prática educativa.

Avaliar a aprendizagem consiste em emitir num juízo de valor a respeito do nível de conhecimentos, competências e habilidades alcançadas pela criança em comparação com os objetivos e metas propostos.

Com relação a equipamentos para um bom desempenho nas atividades muitos dos professores acreditam que a escola possui o essencial para realizar um trabalho de qualidade, outros acreditam que os recursos recebidos não são necessários para suprir a demanda.

Quando indagadas com relação ao futuro como docentes denota-se que a maioria tem esperanças da área da educação ser mais privilegiada sobretudo por políticas públicas.

No momento em que os professores foram solicitados com um exemplo para que ocorra uma avaliação que contemple o aluno e insira-o na sociedade, notou-se até certa insatisfação dos mesmos, acreditando que na maneira em que os alunos são avaliados, sendo quase que improvável a reprovação nos dias atuais, avaliá-los de forma diferente. Uma professora respondeu segundo suas expectativas ela acredita que como docente, espera que com o futuro se tenha escolas com boas estruturas e com recursos adequados para que os alunos tenham mais chances de aprender e que assim cresça e seja um cidadão crítico e apto a viver em sociedade.

Diante da indagação feita aos professores e as respostas obtidas pela avaliação faz-se a progressão do aluno, tornando-o capaz de avançar e conquistar espaços almejados.

Após a análise feita com as respostas dos professores, acredita-se que a área da educação precisa ser mais valorada pelos que a compõe e por políticas públicas que contemplem a educação como um todo, somente assim o aluno será o foco central de uma instituição e apto a viver em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto contemporâneo cabe ressaltar que tanto a criança como o adolescente, com o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente, estão sendo mais valorizados como indivíduos.

Enquanto ser humano, cada indivíduo é único, dotado de capacidades e potencialidades, principalmente em seu aprendizado. Os tempos evoluíram, bem como a maneira de avaliar um aluno, deve-se diagnosticar as falhas no aprendizado e dar-lhes condições de saná-las, a avaliação numérica apenas com provas passa assim, a ser de menor valor, pois o procedimento avaliativo deve em primazia promover o aluno, para que o mesmo enquanto ser humano possa enfrentar desafios futuros, e torne-se crítico e apto a viver em sociedade.

A metodologia de ensino deverá vir ao encontro das finalidades e objetivos propostos para o nível de ensino, numa perspectiva de construção coletiva e interdisciplinar, contemplando o currículo pleno na construção do conhecimento e à Proposta Político Pedagógica.

Inerente frisar, que com o advento do Ensino Médio Politécnico, os alunos na contemporaneidade estão recebendo maior embasamento em conteúdos e um ensino que venha ao encontro de suas expectativas quando concluírem mais esta etapa de sua vida estudantil.

As múltiplas formas de diálogo e interação são o eixo de todo o trabalho pedagógico, que deve primar pelo envolvimento e pelo interesse dos educadores em todas as situações provocando, brincando, rindo, apoiando, acolhendo, estabelecendo limites com energia e sensibilidade, consolando, observando, estimulando e desafiando a curiosidade, criatividade por meio de exercícios de sensibilidade, sobretudo, os que promovam a autonomia, a responsabilidade e a solidariedade.

Neste sentido, este trabalho buscou discutir a avaliação, desde a sua essência, para que com tantas diversidades possa ser envolvida como um processo dinâmico, levando sempre em conta que o educando é o foco principal dentro deste processo e de uma instituição, enfocando o Ensino Médio.

Neste prisma, para alcançar aos objetivos propostos neste trabalho, entendendo a avaliação como um processo dinâmico, aplicou-se questionários para saber e entender como em tempos de mudanças tanto na sociedade como principalmente na área da educação, os professores procuram avaliar o aluno tanto individualmente como coletivamente, uma vez que independente da faixa etária os alunos de hoje estão mais críticos e reflexivos no que tange a busca de seus objetivos na escola.

Assim, acredita-se que os professores participantes desta pesquisa buscam avaliar o aluno de forma dinâmica, uma vez que o trabalho pedagógico das escolas, em dias atuais, seguir a novas orientações que se apresentam na área da educação.

Diante disso, buscou-se como questionamento neste trabalho a ser alcançado como avaliar na contemporaneidade frente a diversidades entendendo a avaliação como um processo dinâmico. Acredita-se que com as respostas obtidas pelos professores participantes desta pesquisa, que o aperfeiçoamento do professor e a caminhada juntamente com os gestores possibilita aos alunos a construção de um ensino de maior qualidade, bem como a busca de seus anseios e expectativas quando buscam um conhecimento posterior ao Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Dinâmica Lúdica Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1981.

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento**. Curitiba: ibpex, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de Outubro de 1988**. Presidência da República.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/** Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Para a Educação Infantil /**Ministério da Educação e do Desporto. 3 ed. Brasília: 1998.

CUNHA, Lina P. **Caderno de Didática**. Passo Fundo: Berthier, 1976.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão democrática da educação para uma formação humana: conceitos e possibilidades**. Em aberto, Brasília: INEP, V. 17, n. 72, 2000.

FERREIRA, N. S. C. **A gestão de educação e as políticas de formação de profissionais da educação: desafios e compromissos. Gestão Democrática da Educação**. 4 ed. São Paulo: Cortez. 2003.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão educacional e organização do trabalho pedagógico**. – Curitiba: IESDE, 2005.

FILHO, L. **Testes ABC**. São Paulo: Melhoramento, 1996.

FRANCO, M. L. P. B. **Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional**. Cadernos de Pesquisa (74). Fundação Carlos Chagas, 1990.

FREUD, S. **O Ego e o Id**. Rio de Janeiro: Imago, 1975

GOHN, M. G. **A formação da cidadania no Brasil, através das lutas e movimentos sociais**. Revista Cidadania n.1/Textos. São Paulo: Campinas, 1994. (Grupos de estudos sobre movimentos sociais, educação e cidadania).

GRINGS, Aloísio: **Caderno de Didática 1**. Passo Fundo: Berthier,1983.

HARTMAMM, Maria Virginia, PERREIRA, C. Sybelle In: SARTORI, Jerônimo, et all (org). **O estágio supervisionado como eixo articulador do conhecimento e das competências pedagógica na formação do professor de educação física**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

LIMA, A. de O. **Avaliação escolar: julgamento ou construção?** Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

LUCKESI, C. C. **Prática escolar: do erro como fonte de castigo ao erro como fonte de virtude**. São Paulo. 1990.

MATTAR, Frauze. N. **Pesquisa de Marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas AS, 1996.

NILO, S. V. **“El desafio de América Latina y la practica de la evolucion educativa”**. Cadernos de Pesquisa. Suplemento Especial. Fundação Carlos Chagas, 1980.

ROMBALDI, R.M. **Avaliação**. In. **CANFIELD, M. de S. (Org)**. Isto é Educação Física! Santa Maria. Jtc. Editor, 1996.

SANTOS, T.B. **Processo de aprendizagem: diagnóstico e avaliação**. Curitiba: Ibpex, 2004.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória. Desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo**. Cortez Editora e Editora Autores Associados, 1988.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1. Conceitue ao seu ver a avaliação feita aos alunos nos dias atuais.
2. Como você avalia teu aluno? Prioriza provas ou o rendimento total em sala de aula?
3. O Setor Pedagógico da Escola auxilia e reflete com você a maneira de avaliar?
4. A Direção caminha junto neste processo?
5. O Setor Pedagógico da sua escola e a Direção caminham juntos?
6. O professor é um profundo conhecedor de uma área do conhecimento e das áreas correlatas, têm uma visão de conjunto do que é a sociedade, marcando o seu trabalho com forte dimensão política, estética e ética, partindo desse contexto como você se sente em sua profissão?
7. Na visão de Moacir Gadotti o professor deve transformar o obrigatório em prazeroso. Qual a tua maneira de trabalhar com o aluno enquanto docente?
8. Você acha que o atendimento individual aos alunos e ainda as atividades extraclasse são pontos relevantes para que o educando obtenha maior interesse pelos estudos? Você saberia avaliá-lo se assim fosse o processo? Justifique.
9. Onde você atua a proposta político-pedagógica privilegia o aluno na autonomia?

10. A escola onde você atua está bem equipada para que seja desenvolvido um trabalho comprometido com a qualidade de ensino?

11. Quais são as suas expectativas pensando em um futuro como docente?

12. Dê um exemplo que acha mister para que ocorra uma avaliação que contemple o aluno em um todo em matéria de conhecimento e que o torne um ser crítico e apto a viver em sociedade.